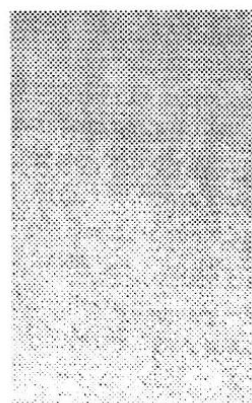


Rafael Eduardo da Silva Diniz()*

Sorocaba, 1964: o golpe em manchete(**)

(*) Licenciado em História pela Universidade de Sorocaba — UNISO. Professor efetivo na E. E. P. G. “Monteiro Lobato”

(**) Trabalho apresentado como conclusão do Curso de Pós-graduação(**lato-sensu**) “Geografia, História e Artes na América Latina: Interações”, em 1994, na Universidade de Sorocaba — UNISO. O autor agradece ao professor e jornalista Geraldo Bonadio e ao atual reitor da UNISO, prof. Aldo Vannucchi, pelo auxílio à compreensão do período enfocado.



RESUMO

O presente trabalho pretende pesquisar o momento do golpe militar de 1.964 em Sorocaba. O interesse principal é saber como era a divisão das forças políticas, quem se alinhava com posições progressistas e quem representava o interesse dos conservadores. Além disso, procura-se caracterizar a situação econômica da cidade e sua influência no desenrolar dos fatos focalizados. Tentou-se descobrir, por fim, como se deu a repressão policial e suas conseqüências para a cidade.

ABSTRACT

This work intends to focus the moment of the military coup d' état of 1964 in Sorocaba. The main point is to know what the division of the political forces was like, who was in the progressist position and who represented the conservative interests. Besides that, we intend to characterize the economical situation of Sorocaba and its influence in the development of the facts here studied. Finally, we tried to find out how the police repression took place and its consequences for the city.

I — CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sorocaba tinha, segundo o censo de 1.960, 120.976 habitantes. Dessa população, 4% viviam na área rural. A economia era fundamentalmente industrial. Havia 269 estabelecimentos industriais, que empregavam 19.904 pessoas. O comércio e a área de serviços empregavam 3.244 pessoas. Sorocaba era a sexta cidade do estado em termos de produção industrial, ficando atrás somente de São Paulo, Cubatão, Santo André, São Bernardo e Campinas.

Apesar de certa diversificação entre os estabelecimentos industriais, a maior concentração ficava por conta da indústria de minerais não-metálicos (59 estabelecimentos) e da indústria têxtil, de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (41 estabelecimentos).

No período que estudamos, a cidade aproximava-se do fim de um ciclo de desenvolvimento industrial que começara nos anos cinqüenta, com a implantação das indústrias têxteis voltadas para a produção do linho (rami). Embora tenha alcançado grande desenvolvimento, por volta de 1.963, essas indústrias estavam praticamente obsoletas, e seus produtos não encontravam mercado no país.

Por motivos variados, os empresários do setor não se dispunham a modernizá-las, e a maior delas, a Companhia Nacional de Estamparia, por algum tempo, especializou-se em exportar para a África. Mas com o tempo perdeu até esse mercado.

Outro golpe sofrido pela economia sorocabana, nesse período, diz respeito à emancipação do distrito de Votorantim, onde ficavam as indústrias de cimento Votorantim.

A queda na arrecadação de impostos da prefeitura foi sensível.

Para concluir, podemos dizer que Sorocaba era uma cidade industrial, com uma economia forte, mas que passava, nesse período, por uma conjuntura de crise. Isso se refletirá na intensidade e organização do movimento operário local.

II — SITUANDO O MOMENTO HISTÓRICO

a) A direita

Os conservadores de Sorocaba não tinham organizações bem articuladas. Embora os jornais da época cite nomes como a Cruzada Social das Senhoras Católicas e a Confederação das Famílias Cristãs, essas eram organizações de fachada, cujos participantes eram arregimentados nas missas pelos membros conservadores do clero, ou através da convocação pela imprensa, esta sim, a grande liderança do movimento conservador em Sorocaba.

Os principais jornais da época eram o **Cruzeiro do Sul** e o **Diário de Sorocaba**. O primeiro era o jornal mais tradicional da cidade, tendo sido fundado em 1.913. Na época em estudo, ele acabara de ser adquirido pela maçonaria, e passava por um momento de reformulação. Isto não significa que ele não participasse ativamente da furiosa campanha anticomunista e anti-Goulart, que a maior parte da imprensa da época desenvolvia.

Como exemplo, podemos citar o destaque dado à convocação para a Grande Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que aconteceu em São Paulo, no dia 19 de março.¹

Muitos dos colaboradores do **Cruzeiro do Sul** destacavam-se pela virulência de seus ataques às reformas de base, defendidas pelo presidente. Entre eles podemos destacar Jurandyr Baddini Rocha, que durante as décadas de quarenta e cinquenta havia sido o principal jornalista da cidade, e o prof. Rubens de Faria e Souza, da Escola Técnica Estadual, que, por sinal, hoje leva seu nome. Em sua coluna diária, "Pingos do dia", o prof. Rubens vociferava principalmente contra o tabelamento de aluguéis proposto por João Goulart durante o comício da Central do Brasil. Chegou mesmo a participar da fundação de uma associação dos proprietários de imóveis de Sorocaba (APIS), que funcionava na sede do Movimento Sindical Democrático de Sorocaba, e cuja função era a defesa dos interesses dos proprietários de imóveis de aluguel, como ele. Em sua coluna do dia 13 de março lemos: "A APIS telegrafou ao Sr. Presidente da República pedindo que seja ouvida a Federação Nacional de Associações de Proprietários de Imóveis no problema do teto dos aluguéis. Não é justo que só tome parte na comissão a Associação dos Inquilinos."²

Mas o grande articulador dos movimentos anti-reformas em Sorocaba foi Vitor Cioffi de Luca, diretor e proprietário do **Diário de Sorocaba**. Nascido no Paraná, Vitor de Luca estudou jornalismo na faculdade Cásper Líbero, vindo a Sorocaba para trabalhar no jornal **Folha Popular**, que, na época, pertencia à Igreja. Depois de alguns anos, funda o seu próprio jornal. E é através dele que conduzirá sua campanha, seja através de notícias, como a que anuncia a visita à Câmara Municipal do vereador de São Manoel, Luiz Magalhães Machado, para pedir apoio aos vereadores locais ao seu movimento contra a legislação do Partido Comunista³, seja através da clara incitação à violência:

Aumentam de dia para dia, as ligas e movimentos, dedicados ao combate do anticomunismo. De um lado é louvável o aparecimento desses movimentos, mas é bom alertar que somente isso não basta. É preciso, antes de mais nada, que os democratas lutem, a fim de que desapareçam

1. Mulher paulista mãe paulista esposa paulista irmã paulista. **Cruzeiro do Sul**, 19-03-1964. p. 1.

2. Souza R. F. Pingos do dia. **Cruzeiro do Sul**, 13-03-1964. p. 3.

3. Repúdio à legalização do Partido Comunista. **Diário de Sorocaba**, 13-03-1964. p. 6.

as causas e os motivos incentivadores do comunismo. O anticomunismo teórico é estéril.⁴

É claro que nem todos os colaboradores dos dois principais jornais de Sorocaba conformavam-se com o papel de anticomunistas raivosos que lhes era impingido. Vale destacar a posição liberal e mesmo pró-reformas de alguns deles. Messias P. de Paula tentou justificar a busca de apoio nas massas por João Goulart ⁵, e João Dias de Souza Filho, embora manifeste os seus temores pelo radicalismo dos “esquerdistas, usando e abusando do direito de falar, num ataque frontal às instituições democráticas, num desafio à ordem, à disciplina e ao estado de Direito”, não se furta a condenar aqueles que “se limitam a farisaicamente exhibir terços na televisão, enquanto o povo passa fome e é marginalizado em suas mínimas pretensões.”⁶ O maior destaque cabe a Rubens Silva, que, pelo apoio declarado às reformas em sua coluna “Crônica do dia”, foi afastado do quadro de colaboradores do **Cruzeiro do Sul**.

b) Movimento estudantil

Em 1964, Sorocaba possuía três escolas de nível superior:

- A Faculdade de Medicina da PUC.
- A Faculdade de Filosofia de Sorocaba.
- A Faculdade de Direito de Sorocaba.

Todas possuíam centros acadêmicos, mas os mais atuantes eram o Centro Acadêmico Santo Tomás de Aquino, da Faculdade de Filosofia, e o Centro Acadêmico Vital Brasil, da Faculdade de Medicina. O primeiro era ligado à Juventude Universitária Católica (JUC), e o segundo era mais influenciado pelo Partido Comunista.

Nos dias 14 e 15 de março aconteceu, na Faculdade de Medicina, a reunião do I Conselho Estadual de Cultura, reunindo militantes do Movimento Popular de Cultura (MPC) de 60 cidades do Estado, e que teve como objetivo “uma maior mobilização no campo da alfabetização pelo método Paulo Freire e do teatro popular, inclusive em Sorocaba.”⁷

O movimento secundarista da cidade também era bastante ativo. No segundo semestre de 1963, fora organizado um Conselho Estudantil Municipal para reunir os estudantes secundaristas, presidido por Geraldo Bonadio, à época estudante secundarista na Organização Sorocabana de Ensino (OSE) e redator chefe do **Diário**

4. Notas e opiniões. **Diário de Sorocaba**, 14-03-1964. p. 3.

5. Paula M. P. Reformas e Palanques. **Diário de Sorocaba**, 22-03-1964. p. 8.

6. Souza Filho J. D. Radicalismos que se instalam no país, são contrários aos interesses do povo. **Diário de Sorocaba**. 01-04-1964. p. 3.

7. Movimento de Cultura Popular realiza encontro em Sorocaba. **Diário de Sorocaba**, 14-03-1964. p. 3.

de Sorocaba. Realizou-se uma semana do estudante com atos públicos e concentração na praça Cel. Fernando Prestes, onde falaram um representante da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) e várias lideranças estudantis. Um deles, Edegar Afonso Malagodi, chegou a ser eleito para a direção da UPES no final de 1.963.

Foi marcado um Congresso Municipal para abril de 1.964, que, por motivos óbvios, não pôde se realizar. A maior influência no movimento secundarista era exercida pela Juventude Estudantil Católica (JEC).

c) A Igreja

A Igreja sorocabana, como aliás a de todo o país, estava, nesse momento, dividida.

A maioria estava ligada ao movimento conservador, promovendo terços contra o comunismo e outras manifestações do gênero. Outra parte, porém, via a necessidade de mudanças no país e as defendia com vigor.

Em Sorocaba, a ala progressista da igreja trabalhava sob a égide da Ação Católica, que desenvolvia trabalhos entre a juventude, através de suas divisões:

- Juventude Estudantil Católica (JEC).
- Juventude Universitária Católica (JUC).
- Juventude Operária Católica (JOC).

O membro mais atuante dessa corrente era o padre Aldo Vannucchi, que, nesse período, era diretor e professor na Faculdade de Filosofia, mantida pela Igreja. Além disso, era assistente da Juventude Operária Católica e do Círculo Operário Católico. Foi também um dos fundadores do jornal **Folha Popular** e tinha um programa diário pela rádio Cacique, onde difundia suas idéias.

Conforme seu depoimento, as maiores preocupações da Ação Católica em relação aos operários diziam respeito às péssimas condições de vida e de trabalho da maioria deles. Nesse sentido, chegaram a apoiar várias greves no período, além de promover atos públicos e manifestações contra arbitrariedades.

Entre essas manifestações, merece destaque a realizada no dia primeiro de maio de 1.963, quando integrantes da Juventude Operária Católica montaram um palanque na Vila Santa Rosália, vila exclusiva dos operários da Companhia Nacional de Estamparia, para protestarem contra o trabalho aos domingos que a fábrica exigia. Santa Rosália ficava, na época, distante do centro da cidade, e era uma espécie de feudo da Estamparia, com administrador próprio, João Maia, mistura de xerife, capataz e administrador.

O palanque foi montado com o apoio da Prefeitura, em frente a uma subdelegacia conhecida como “cadeinha”, controlada por João Maia, onde eram encarcerados desde desocupados e embriagados até operários grevistas.

A manifestação começou em meio a corridas de motoqueiros contratados por João Maia para atrapalhá-la. O confronto terminou em pancadaria e um rapaz foi ferido na mão.

Esse episódio serve para ilustrar o clima de animosidade que reinava entre as forças progressistas e os donos do poder em Sorocaba.

d) Movimento operário

O movimento operário sorocabano era muito ativo. Os principais sindicatos da época em estudo eram o Sindicato dos Têxteis, presidido por Celso Ferraz, e o Sindicato dos Metalúrgicos, presidido por Eli Munhoz. Ambos eram controlados pelo Partido Comunista, e o último acabara de levar a cabo uma greve na Companhia Brasileira de Alumínio, pela qual, segundo declarações de seu presidente, muitos operários estavam sofrendo perseguições da direção da empresa: “Se continuarem os abusos”, declarou, “continuaremos a denunciá-los. Os que oprimem míseros operários devem saber que em breve a classe operária haverá de julgá-los.”⁸

Além desses, merecem destaque a União dos Servidores Públicos de Sorocaba, presidida por José Moreno, também ligado ao Partido Comunista, e a União dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana. A última merece destaque, tanto pelo número de filiados, como pela força política que representava. A União apresentava a peculiaridade de nunca ter sido dominada por um só grupo político, seja ligado ao movimento comunista, seja ligado à Igreja. Sua diretoria sempre apresentou representantes de múltiplas tendências.

Resta dizer que o movimento foi o maior divulgador e o maior defensor das reformas de base em Sorocaba, seja arrecadando assinaturas a favor daquelas medidas, seja organizando um comício de apoio ao Presidente, seja convocando uma greve geral de resistência ao golpe.

III — O MOVIMENTO

O movimento contra as reformas de base tem início com a recitação de um terço promovido pela Cruzada Social das Senhoras Católicas e pela Confederação das Famílias Cristãs, na praça Cel. Fernando Prestes, às 18h do dia 13 de março, mesmo horário do comício da Central do Brasil. Na ocasião pediu-se “a proteção de Deus contra o perigo comunista que ameaça nossa terra e pela manutenção da democracia.”⁹

Ao mesmo tempo, noticia-se que, durante o comício da Central do Brasil, o Comando Nacionalista da Vila Hortência, que fazia parte do **Grupo dos 11**, organizado por Leonel Brizola, entregou-lhe um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas, solicitando sua vinda a Sorocaba para proferir conferências sobre as reformas de base.¹⁰

8. CBA persegue operários participantes da greve. *Diário de Sorocaba*, 14-03-1964. p. 3.

9. Povo sorocabano orou contra o comunismo. *Diário de Sorocaba*, 14-03-1964. p. 1.

10. Grupo de onze pede vinda de Brizola. *Diário de Sorocaba*, 14-03-1964. p.6.

A situação tende a radicalizar-se e crescem as manifestações anticomunistas. O vereador Fábio Machado de Araújo intensifica seus pronunciamentos na Câmara, onde refere-se várias vezes à “Cuba escravagista”. Censurado pelos pronunciamentos políticos, que eram proibidos pelo Regimento Interno da casa, Fábio propõe sua alteração. Sorocaba recebe, no dia 7, a visita do deputado Avalone Júnior, que participa de uma mesa redonda sobre o tema “Liberdade ou Comunismo”. Na entrevista do deputado fica clara a estratégia da direita, no período. Ele manifesta-se favorável às reformas, mas “dentro da Constituição”. O deputado acabara de deixar o PDC onde era líder para, a convite do governador Ademar de Barros, filiar-se ao PSP e chefiar a região de Bauru.

No dia 19 de março, o **Diário de Sorocaba** anuncia que o Delegado Regional de Polícia, Francisco Severino Duarte, publicou uma portaria “instituinte um corpo especial de policiais voluntários, a fim de assegurar o cumprimento da lei contra o crime, **principalmente para defender as instituições democráticas**, nessa hora conturbada que vive o Brasil” (grifo meu). A repercussão dessas medidas repressivas parece ter sido grande. Tanto que, após o golpe, o mesmo jornal denuncia que, entre o material apreendido na sede do Partido Comunista, encontrou-se “um documento de protesto contra o voluntariado democrático, aberto pelo Dr. Severino Duarte, dias atrás, para a luta anticomunista.”¹¹

No dia 19, o **Cruzeiro do Sul** publica, como já citei, a convocação para a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Além da primeira página, notícias nas páginas internas garantem a presença de quatrocentas cidades do interior, entre as quais Sorocaba, e do governador do estado, Ademar de Barros, que já dispensara o funcionalismo estadual às 13h. O Clube dos Lojistas de São Paulo deliberara encerrar as portas às 16h.30min., para permitir a seus funcionários participarem da marcha.

Entre os assinantes do manifesto de convocação faz-se notar, além das associações religiosas e anticomunistas, associações de profissionais liberais, como o Centro Democrático dos Engenheiros e Associação dos Advogados Democráticos, além de um improvável Centro Democrático das Domésticas do Jardim Paulistano. O toque grotesco fica por conta da participação da Bandeira Paulista Contra a Tuberculose e da Associação Paulista dos Doentes de Lepre.

Diante desses fatos, os setores favoráveis às reformas de base em Sorocaba organizam-se para convocar um comício em favor das medidas de João Goulart. Uma nota no **Diário de Sorocaba** do dia 22 de março dá conta que “os líderes sindicais desta cidade estão colhendo assinaturas das autoridades em um memorial,

11. Revistada pela polícia a sede do Partido Comunista em Sorocaba. **Diário de Sorocaba**, 04-04-1964. p. 1.

para um comício que está programado para as 20 horas da próxima quarta-feira, no largo do mercado, com a finalidade da defesa das reformas de base.”¹²

Para tentar fazer frente a esse comício, Vitor Cioffi de Luca tenta articular uma manifestação para o mesmo dia e horário, a acontecer no largo de São Bento.

Nos dias anteriores aos dois comícios, desenvolve-se pelos dois jornais um verdadeiro bombardeio de convocações.

Uma pequena nota na primeira página do **Diário de Sorocaba**, no dia 21, notícia que “por iniciativa da Cruzada Social das Senhoras Católicas, será realizada em Sorocaba a Passeata da Família com Deus pela Liberdade... A data será marcada oportunamente”. A data escolhida foi o dia 25 de março, que coincidia com o comício do largo do Mercado.

No dia 24, uma pequena notícia avisa que, no dia seguinte, se realizará o comício de Mobilização Popular pelas Reformas de Base. O comício contaria com a presença do deputado federal da Guanabara, Marco Antonio Coelho, da Frente de Mobilização Popular. A nota foi estrategicamente colocada ao lado da Tribuna do Leitor, que publica um manifesto assinado por Ciro F. Ribeiro, lançando a “Brigada Sorocabana contra o Comunismo”. Assim dizia a nota:

Às 19h30min. de amanhã, no largo do Mercado, será realizado o Comício de Mobilização Popular pelas reformas de base. O comício, que contara com a presença do Deputado Federal pela Guanabara, Marco Antonio Coelho, da Frente de Mobilização Popular, tem por fim apoiar a mensagem enviada ao Congresso pelo presidente João Goulart e solicitar a sua imediata aprovação e pleitear a imediata aplicação do decreto da SUPRA; apoiar e pleitear a imediata aplicação do decreto que tabelou os aluguéis e pleitear o tabelamento imediato dos gêneros de primeira necessidade.

No dia dos comícios, 25 de março, os dois jornais publicam, na primeira página, convocações para a “Grande Concentração Democrática contra o comunismo ateu ... “ O movimento seria também uma preparação para a grande Marcha da Família com Deus pela Liberdade, iniciando na praça Cel. Fernando Prestes e encaminhando-se depois para o largo de São Bento.

A convocação para o comício do largo do Mercado foi publicada nos dois jornais como matéria paga com o seguinte teor:

Temos a grata satisfação de convidar o povo em geral para o Grande Comício que faremos realizar hoje, às 19h30min., no largo do Mercado, com o objetivo de dar todo o apoio e mobilizar o povo para solicitar do Congresso Nacional que aprove a mensagem sobre as reformas de base que o Governo Federal acaba de enviar.

— Pela aplicação imediata do Decreto da SUPRA. (Desapropriação pelo interesse social — das terras não cultivadas ao longo das rodovias, ferrovias, açudes pertencentes à União).

12. Diário da política. **Diário de Sorocaba**, 22-03-1964.p. 6.

— Apoio ao Decreto e aplicação imediata das medidas que tabela (sic) os alugueis de casa.

— Pelo tabelamento dos gêneros e utensílios de primeira necessidade.

O presente comício é convocado pelas forças Populares e Nacionalistas de Sorocaba, subscrito por personalidades (sic), vereadores, líderes sindicais, donas de casa, Camponezes (sic) e Estudantes.

Falarão ao Povo — DEPUTADO FEDERAL — Marco Antonio Coelho, Luiz Tenorio de Lima, Luciano Lepera, Líderes Sindicais e Estudantis e Personalidades de Sorocaba.

No dia seguinte, os jornais anunciam com estardalhaço o sucesso da “manifestação patriótica e democrática”. Participaram do comício: o prefeito de Sorocaba, Armando Pannunzio, o vereador Fábio Machado de Araújo e o vereador Francisco Sola Galera. A presença do prefeito foi garantida pela pressão de Vitor de Luca, que além de tê-lo apoiado na eleição, pressionou com a presença do vice-prefeito, Agrário Antunes, no comício pelas Reformas.

Sobre esse comício que, segundo testemunhas, havia sido mais concorrido, os dois jornais quase não se manifestaram. A única notícia publicada dizia respeito às declarações de Guarino Fernandes dos Santos, presidente da União dos Ferroviários da E.F. Sorocabana, de que “uma das próximas medidas do Sr. João Goulart, seria a encampação das ferrovias paulistas.”¹³ Isso acontecia no dia primeiro de maio. O **Cruzeiro do Sul** publica no dia 29 de março uma grande reportagem com o Dr. Walfrido de Souza Freitas, assessor do Eng. Dagoberto Salles, Secretário de Transportes do Estado, discorrendo sobre a impossibilidade jurídica de encampação e sobre os supostos prejuízos aos ferroviários.

Como ato final, é publicado no **Diário de Sorocaba**, já no dia 1º de abril, um anúncio pago dos Sindicatos Sorocabanos, dirigido “aos Trabalhadores e ao Povo de Sorocaba”, onde os dirigentes sindicais, além de reafirmarem seu apoio às reformas de base, convocavam os trabalhadores a estarem em alerta permanente, aguardando o decreto de uma greve geral “para, com essa medida, defendermos as liberdades sindicais e democráticas e transformarmos em realidade as medidas preconizadas pelo governo federal e exigidas pelo povo brasileiro”. Esse anúncio serviu como justificativa para a prisão de todos os seus signatários.

IV — DESFECHO

A repressão em Sorocaba foi dirigida pelo delegado regional de polícia, Francisco Severino Duarte. Logo após o golpe, o **Cruzeiro do Sul** fez questão de mostrar a

13. Jango encamparia as Ferrovias Paulistas no dia 1 de maio. **Diário de Sorocaba**. 27-03-1964. p. 6.

calma que reinava na cidade. “Tranquilidade reina em Sorocaba: policiados os serviços públicos”, era sua manchete no dia 3 de abril.

O **Diário de Sorocaba**, Na mesma data, anunciava a suspensão da sessão permanente da Câmara Municipal, que se encontrava há três dias em vigília democrática. Destacou o discurso do vereador Santana Guimarães, que “falando com a voz embargada e lágrimas nos olhos, disse que a causa das reformas estava vencida, mas não derrotada, e que ele, democrata, mas apontado por alguns como comunista, não tinha dúvidas em oferecer seus trabalhos profissionais aos comunistas encarcerados, para defendê-los perante a Justiça. “Dias depois, o vereador era preso, juntamente com o vice-prefeito, Dr. Agrário Antunes.

A outra manchete do dia não deixava dúvidas sobre o tipo de tranquilidade que reinava na cidade: “Polícia caça dirigentes sindicais.” Sob esse título anunciava-se a prisão de Renê Boscheti, delegado da União dos Ferroviários de Sorocaba, e de José Moreno, presidente da União dos Servidores Municipais de Sorocaba, ambos do Partido Comunista. Noticiava-se também a busca de Antonio Marques, do Sindicato dos Metalúrgicos, e de Paulo Moretti, presidente do núcleo da Associação dos Servidores do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de Sorocaba, que se encontravam foragidos.

Mas as notícias mais espetaculares estavam reservadas para o dia seguinte: a invasão da sede do Partido Comunista, que ficava em um prédio localizado na esquina da rua da Penha com a Padre Luiz. No local, funcionava a Associação Feminina de Sorocaba, órgão de fachada do Partido Comunista, segundo o **Diário de Sorocaba**. Os dois jornais deram manchete na primeira página, com direito a foto do material apreendido. Só não há muita concordância quanto à relação desse material. O **Cruzeiro** fala de “Livros, tais como o intitulado **Rumo ao Comunismo**, romances e estampas chinesas. Panfletos de Mao Tse Tung (**Contra o Liberalismo**), Liu Chan Tsi (**O Caráter da Classe do Homem**), **Resolução Política da Convenção Nacional dos Comunistas**, **Declaração do Governo Soviético**, **Resolução Sobre Política de Organização do Partido**, **A Política e a Organização dos Comunistas**, **Declaração dos Comunistas**, **Declaração Sobre a Política do Partido Comunista do Brasil** e outros mais foram apreendidos em grande quantidade.¹⁴ O jornal refere-se a exemplares do jornal **Terra Livre** e outros órgãos comunistas, além de um manifesto “Às mulheres de todos os continentes”, datado de Moscou, e de cartazes que solicitavam assinaturas para a vinda de Brizola a Sorocaba.

O **Diário de Sorocaba**, por sua vez, não se deu ao trabalho de listar os livros apreendidos, preferindo referir-se mais demoradamente ao documento de protesto contra o voluntariado promovido pelo delegado, acima referido, e a um outro do-

14. Polícia apreende em Sorocaba farta propaganda comunista. **Cruzeiro do Sul**. 04-04-1964. p. 1.

cumento, “que dava ciência de uma **divisão de poderes** para o caso de os comunistas tomarem o poder. Sorocaba, provisoriamente, teria um prefeito nomeado pelo PC de São Paulo, que posteriormente seria substituído por outro comunista local.”¹⁵

Todo o material apreendido, além de vitrolas e aparelhos de som, foi enviado à Delegacia Regional de Polícia, em cujo saguão ficaram expostos à visitação pública. O delegado convidou o povo a visitar a exposição e a conhecer como se pregavam “os que queriam nos apunhalar pelas costas.”

No mesmo dia anunciou-se a prisão de outros líderes sindicais “de tendências esquerdistas e agitadores.” As detenções baseavam-se “no interesse nacional, em manter a ordem e a tranquilidade pública.” O **Diário** noticiou também a busca na residência de Eliseu Pereira, “conhecido agente comunista na Parada do Alto”. Apesar de não encontrá-lo, a polícia apreendeu “material subversivo, bem como livros sobre Cuba e correspondência que aquele elemento mantinha com Cuba.” Guarino Fernandes dos Santos também havia sido procurado nas oficinas da Sorocabana, mas “um elemento de projeção naquela ferrovia facilitou-lhe a fuga.”

A prisão dos sindicalistas sorocabanos é intitulada, no **Diário de Sorocaba**, como uma “Operação Limpeza” e indica que até a noite do dia 3 de abril o número de detidos era 27. Já o **Cruzeiro do Sul** noticia, no dia 5, a prisão de cerca de 50 pessoas, “elementos ligados a órgãos classistas, de objetivos duvidosos e signatários de manifestos de agitação pública,” referência à convocação à greve geral, publicada no dia primeiro de abril. O jornal também anuncia a prisão do presidente da União dos Ferroviários, Guarino Fernandes dos Santos, que aconteceu nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana, diante de inúmeras testemunhas.

A arbitrariedade das prisões é evidente. Celso Ferraz, presidente do Sindicato dos Textéis, após ser detido, exige, como tinha direito por lei, uma prisão especial. A polícia “de imediato providencia uma placa com os dizeres Prisão Especial, a qual foi afixada à frente da cela comum onde Didi permanece detido.”¹⁶ Logo depois, o advogado do sindicato, Almir Pazzianoto, então em começo de carreira, impetra um *habeas-corpus* em favor de Celso Ferraz, alegando a arbitrariedade de sua prisão e a incomunicabilidade em que ele vinha sendo mantido. O juiz da Primeira Vara, Miguel René da Fonseca Brasil, indefere o *habeas-corpus*, alegando que “maus brasileiros pretenderam, usando os punhais de Marx, Lenine e Castro, matar nossa pátria”, e que por isso “a prisão do paciente é legal, para facilitar a ação da Polícia, na função de coligir provas.” Por essa pérola da jurisprudência, o juiz recebe os entusiásticos cumprimentos públicos do delegado Severino Duarte pelo “brilhantismo de seus conceitos a

15. Revistada pela polícia a sede do Partido Comunista em Sorocaba. **Diário de Sorocaba**, 04-04-1964, p. 1.

16. Dirigente Sindical e, “Prisão Especial”. **Cruzeiro do Sul**, 03-04-1964, p. 6.

respeito do momento em que vivemos.”¹⁷ No mesmo dia, o delegado Severino anuncia que “dentro em breve será aberto processo contra os elementos que foram presos nos últimos dias, que serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.” Questionado sobre o clima de intranquilidade que as prisões tinham gerado na população, o delegado afirmou que “as detenções só têm sido feitas baseadas em documentos comprometedores e que têm sido detidos apenas os reconhecidos agitadores comunistas, ou elementos fichados no Partido Comunista, não havendo, portanto, motivo para intranquilidade.”

Enquanto isso, as buscas e apreensões nas casas dos militantes sindicais continua. Na casa de Guarino Fernandes dos Santos é apreendido um disco “tendo gravado, de um lado a Internacional Comunista e, de outro, o Hino da Juventude Cubana”. Foi apreendido também “um gorro do exército cubano, convite para o sr. Guarino F. dos Santos assistir ao desfile militar em Cuba e sua identificação no Instituto Cubano. Entre os objetos apreendidos constavam também o “Estatuto dos Sindicatos Russos”, fotografias oficiais da Rússia e um caderno de anotações de viagem.”¹⁸ O jornal também anuncia a apreensão de recibos de contribuições para o Partido Comunista, “todos eles com uma estrela vermelha, ao lado de uma fotografia de Luiz Carlos Prestes, embaixo da qual havia três estrelas vermelhas.”

Após o golpe, Damiano Gullo, interventor da Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, determinou a lacração de 57 entidades sindicais para que se devassassem seus livros contábeis, numa tentativa de vinculá-los ao Partido Comunista. Em Sorocaba foram nomeados interventores para o Sindicato dos Textéis (Raul dos Santos e Paulo Fontes) e para o Sindicato dos Metalúrgicos (Isalino Canovezzi).

Entre as prisões desse período, a que teve mais repercussão foi a do padre Aldo Vannucchi. Preso em sua residência, em 4 de abril de 1964, o padre Aldo foi encaminhado à delegacia, onde o policial encarregado apresentou-lhe um documento, que, segundo ele, viera de São Paulo e ordenava a prisão do padre, do vice-prefeito e do vereador Santana Guimarães, que, por sinal, já se encontravam detidos. Na entrevista com o padre Aldo, ele afirmou acreditar que o documento usado para justificar sua prisão tenha sido forjado e que o delegado tentou vinculá-lo ao Partido. O bispo-auxiliar de Sorocaba, D. Aguirre, encaminhou-se a São Paulo, imediatamente após a prisão, para tentar a libertação do padre, o que acontece efetivamente no dia seguinte ao de sua prisão, com o compromisso de que ele permanecesse em prisão domiciliar, no Seminário Diocesano de Sorocaba.

A prisão do padre Aldo provocou polêmica na cidade e o jornal **Folha Popular** acusou o delegado de “estar prendendo a torto e a direito”. O **Cruzeiro**

17. Delegado cumprimentou o Juiz. **Cruzeiro do Sul**, 10-04-1964. p. 6.

18. Novas diligências levaram à polícia um gorro de revolucionário cubano. **Cruzeiro do Sul**, 08-04-1964. p. 1.

do Sul do dia 8 de abril publica, na primeira página, a resposta do delegado, de uma arrogância ímpar. Após afirmar mais uma vez que nenhuma “prisão injusta” foi efetuada, o delegado ameaça: “E poderia ser muito diferente... pois a polícia, hoje, tem em suas mãos um poder incalculável. E se quisesse, toda a edição da **Folha** teria sido apreendida.”

Durante a repressão, repercute pela imprensa o adesismo oportunista de vários setores da sociedade sorocabana ao golpe, além do triunfalismo vingativo da direita. Como exemplo da primeira atitude, temos os telegramas enviados pelo presidente do diretório do PSP sorocabano, João Wagner Wey, ao governador Ademar de Barros e ao general Amaury Kruel, saudando-os pela “atitude corajosa e desassombrada”, que garantiu a “extirpação do cancro comunista, ameaçador da tranquilidade dos lares brasileiros”. Telegramas no mesmo teor foram enviados pelo prefeito municipal Armando Pannunzio aos mesmos destinatários e ao senador Auro Soares de Moura Andrade.

O **Cruzeiro do Sul** publica no dia 5 de abril um Manifesto Nacional da Maçonaria “reafirmando seus postulados democráticos”, intitulado **Liberdade, Igualdade, Fraternidade**, onde a adesão e o elogio aos golpistas ficam patentes. No dia 7 de abril é a vez do Centro Acadêmico Rubino de Oliveira, da Faculdade de Direito, divulgar um manifesto de elogio ao golpe, onde em meio a “vivas à democracia”, saúda o 31 de março como a “realização de nosso grande sonho: a derrota do comunismo e a vitória da legalidade constitucional e da liberdade.” Assina o presidente do CARO, Carlos Eduardo Abarca e Mesas. Na mesma página, publica-se um manifesto do Movimento Democrático Estudantil, que alega congregar estudantes do Instituto de Educação Júlio Prestes de Albuquerque.

Os porta-vozes da direita não se preocupam em disfarçar sua felicidade. No dia 7 de abril sai publicado no **Diário de Sorocaba**, o terceiro manifesto da Brigada anticomunista, assinado por Cyro Ferreira Ribeiro, com o título: “Brigada jubilosa com luta anticomunista”. Desta vez o jornal nem se preocupou em colocá-lo na coluna do leitor. O vereador Fábio Machado de Araújo dá entrada na Câmara Municipal a um projeto para cassar o título de cidadão sorocabano que o legislativo concedera ao ex-presidente João Goulart no ano anterior.

Mas as manifestações mais ferozes ficaram por conta de Pedro Bráz e de Jurandyr Baddini Rocha que, em sua coluna no **Cruzeiro do Sul**, não se furtaram a recomendar maior rigor na perseguição e repressão aos líderes dos movimentos populares. Vejamos o que diz o segundo, em seu artigo publicado no dia 5, intitulado sintomaticamente, “Tolerância suicida”:

Pulgas, baratas, percevejos, cupins, tudo, enfim pode ser exterminado. É o que incumbe àqueles que, iniciando esse movimento, não podem abandoná-lo em meio. Feliz, pois, a iniciativa de nosso particular amigo deputado

Cunha Bueno — aliás sem discordância — de se eleger para presidente, agora, um militar, e um militar macho, feito para as circunstâncias e para o momento.

A repressão em abril de 1.964 é coroada em Sorocaba com uma absurda exposição no saguão da Delegacia Regional de Polícia, onde cartas e objetos pessoais foram expostos ao lado de livros, discos e documentos apreendidos na sede do Partido Comunista e nas residências das pessoas presas. Segundo o **Diário de Sorocaba**, “a farta quantidade de livros, livretos, periódicos e opúsculos ali reunidos dá bem uma idéia da máquina de propaganda montada pelos vermelhos, para comunizar o país, o que, felizmente, foi obstado pelo movimento democrático de março.”¹⁹

V — CONCLUSÃO

Podemos dizer que Sorocaba tinha, à época do golpe militar de 1.964, um perfil diferente do resto das cidades do Brasil. Além de possuir uma economia totalmente industrial, sua população era, quase em sua totalidade, urbana, enquanto no resto do país a maior parte da população vivia na zona rural. Isso fazia com que o apoio ao movimento pelas reformas de base fosse aqui muito mais consistente. E não podemos esquecer a grande influência que o Partido Comunista exercia na vida política e sindical da cidade, fenômeno que ocorria desde a década de quarenta.

Embora as forças populares fossem aqui mais influentes e articuladas, isso não quer dizer que estivessem, de alguma maneira, mais preparadas que a esquerda do resto do país para reagir ao golpe militar. Também, para a esquerda sorocabana, o golpe pareceu “um raio em céu azul.”

Já a classe média sorocabana caiu na mesma armadilha que o resto do país. “Sob o impacto do apelo religioso e da propaganda anticomunista, ativada pela imprensa reacionária,”²⁰ derivou para a direita.

A repressão em Sorocaba foi, como vimos, bastante violenta, não se limitando apenas aos líderes sindicais, mas atingindo membros das classes médias. Aqui começou mais cedo o processo de desarticulação da sociedade civil que, sob a égide da Doutrina de Segurança Nacional, a ditadura militar levaria adiante com brutal eficiência nos anos seguintes.

19. Exposição de Material Comunista. **Diário de Sorocaba**, 18-04-1964. p. 1.

20. Bandeira, Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Moniz. **O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- CRUZEIRO DO SUL. Sorocaba, 10.03.1964 — 20.04.1964.
- DIÁRIO DE SOROCABA. Sorocaba, 10.03.1964 — 20.04.1964.
- DREIFUSS, René A. **1964: a conquista do Estado**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- IANNI, Octávio. **O colapso do populismo no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 1960**.